

Introdução: A adiponectina, hormônio sintetizado no tecido adiposo, possui ações anti-aterogênicas. O alelo G do polimorfismo rs1501299 do gene da adiponectina (G276T) tem sido descrito associado à doença arterial coronariana (DAC).

Objetivo: Estudar através de um estudo transversal a relação desse polimorfismo com a presença de DAC, doença arterial periférica (DAP) e acidente vascular cerebral (AVC) em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 do sul do Brasil (n=598).

Métodos: A presença de DAC baseou-se em critérios da OMS, critérios eletrocardiográficos ou anormalidades na cintilografia miocárdica. Utilizou-se ANOVA e qui-quadrado para comparação das variáveis entre os genótipos. Utilizou-se análise de regressão logística múltipla com a presença de DAC como variável dependente ajustando-se para variáveis de confusão. Foi considerado significativo $p < 0,05$.

Resultados e conclusões: A distribuição genotípica encontrava-se em equilíbrio de Hardy-Wainberg (GG, n=262; GT, n=257 e TT, n=79; $P > 0,05$). A prevalência de DAC foi maior em homozigotos para o alelo T (GG=36,3% vs GT=38,9% vs TT=55,7%; $p = 0,008$). Em um modelo autossômico recessivo (GG/GT vs TT), a prevalência de DAC foi maior em homozigotos para o alelo T do que em pacientes com o alelo G (55,7% vs 37,6%, $p = 0,002$). Ajustando para sexo, tempo de DM, hipertensão, tabagismo, colesterol total, HbA1c e creatinina, homozigotos para o alelo T apresentaram duas vezes mais risco de DAC do que aqueles com o alelo G (RC 2,06; IC95% 1,06 – 3,99; $p = 0,033$). Não houve diferença na prevalência de AVC e DAP entre os grupos. Nessa amostra da população sul brasileira com DM tipo 2, indivíduos homozigóticos para alelo T do polimorfismo G276T do gene da adiponectina apresentaram um maior risco para DAC do que aqueles com alelo G.